

TENAZINHA TRIUNFOU EM FARO

O valoroso ciclista louletano Vitor Tenazinha, cuja actuação na «Volta a Portugal» tem prestigiado o ciclismo algarvio, foi o triunfador da etapa Beja - Faro, após ter percorrido, isolado as estradas do Algarve.

Foi, por isso, vibrantemente aplaudido por muitos milhares de algarvios que acorreram a saudá-lo tanto ao longo do percurso como principalmente em Faro.

(Avença)

633
ESTAMPA NACIONAL
BIBLIOTECA PÚBLICA

A
Biblioteca Pública

LISBOA

A Volta ao

ANO XIII N.º 329
AGOSTO - 15
1 9 6 5

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A INVESTIDURA DO SR. ALMIRANTE Américo Tomaz no cargo de Presidente da República

Teve lugar no passado dia 9 do corrente, a solene cerimónia da investidura do sr. Almirante Tomaz, como Presidente da República, para que foi reeleito por um período de 7 anos.

Acto da maior grandezza e projecção na vida Nacional, o inicio deste novo mandato, celebrado no próprio dia em que expirou o anterior septénio, tem uma repercussão histórica trans-

cendente, porque assegura à Nação que o ratificou pelo seu Colégio representativo, o apoio à obra eminentemente patriótica de ilustre varão que soube conquistar pelas excelsas qualidades de carácter e magnâniimas virtudes o cargo que tem exercido com verdadeira nobreza e dignidade.

Não pode, por isso, a «Voz de Loulé», que, ainda recentemente colaborou desinteressada e entusiasticamente nas festas de recepção ao Venerando e ilustre homem público, deixar passar esta data festiva, sem apresentar a Sua Excelência, a mais alta expressão dos seus respeitosos protestos de muita consideração e os desejos mais sinceros de muitas prosperidades pessoais com os votos de que o novo septénio em que a sua acção se vai exercer sejam de grande progresso e engrandecimento Pátrio.

SERVINDO o ALGARVE

Da Delegação da TAP, em Faro, recebemos um magnífico e profusamente ilustrado desdobrável, que é um primoroso trabalho que muito honra as artes gráficas portuguesas e, ao mesmo tempo, um cartaz aliciante das belezas do nosso Algarve.

Redigida em várias línguas, esta magnífica e feliz edição da TAP, vai ser profusamente distribuída através dos seus escritórios na Europa, Estados Unidos da América e Brasil.

A execução deste folheto integra-se na Campanha de divulgação turística do Algarve, empreendida pela TAP, com o objectivo de promover a vinda de número crescente de turistas estrangeiros a esta tão bela região do sul do País.

Congratulamo-nos pela valiosa propaganda que é feita à nossa província através de tão belo trabalho.

Fim de Curso

Radiantes de felicidade por termos concluído o seu curso, estiveram há dias na redacção do nosso jornal, a apresentar cumprimentos, as raparigas finalistas do Curso de Formação Feminina da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Durante os 6 anos foram ministradas a estas raparigas noções de Português, Ciências Naturais, História, Desenho, Ofícios, Matemática, Dactilografia, Elementos de Física e Química, Francês, Economia Doméstica, Francês, Economia Doméstica,

(Continuação na 2.ª página)

PROGRAMA DAS FESTAS de TAVIRA

Dia 22 — Serenatas no Rio Gilão e desfile de barcos ornamentados alegóricos e regionais. Coros de pescadores. Colaboração dos artistas da R. T. P. Américo da Luz e José Gonçalves. Solista das canções alusivas ao mar e dos coros de pescadores, o apreciado tenor tavirense Fernando Alberto Figueira.

Dia 28 — No Jardim Público. Grande noite da Canção Nacional preenchida pela famosa Amália Rodrigues. Dança até de madrugada, abrilhantada por excelente orquestra.

Dia 29 — Encerramento dos festeiros, com grandiosa Batalha de Flores Nocturna. Dezenas de carros magnificamente iluminados e ornamentados. Magnífico cortejo de luz e cor, animado por ranchos folclóricos, bandas de música e o inconfundível «Trio Odemira».

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

O mês de Agosto registou uma melhoria na afluência de turistas a todas as Praias algarvias.

Quarteira melhorou também com esse aumento de veraneantes e isso regosia-nos.

Regosia-nos, na esperança de que a nossa Praia encontre, cada vez mais, possibilidades de criar condições de recepção, que é mesmo dizer condições de alojamento capaz e condigno, que atraia não só a mole de louletanos, sambrâenses e alentejanos da zona sul desta província, mas gentes de outros concelhos, porventura uma frequência mais selecta ou mais distinta.

No próximo ano, teremos pelo menos em completo aproveitamento, quatro unidades hoteleiras que poderemos classificar

de primeira classe e, não será arriscado afirmar que outras, ainda em projeto, se concluirão e estejam aptas para receber maior quantidade de veraneantes.

Mas não esqueçamos que Quarteira deve a sua extraordinária animação e afluência, à grande massa de veraneantes de formação tipicamente popular, isto é, de conjunto especificamente mediado com características de tipo médio e operário.

E não poderemos nunca esquecer esta posição ou melhor esta qualidade de ser da nossa Praia, porque, de contrário arriscamo-nos a privar das possibilidades de veraneio, todos aqueles a quem as suas economias não

(Continua na 3.ª página)

Desorientação ...

Agora, tal como parece que sempre tem acontecido, continua a predominar em Quarteira a mais completa anarquia em matéria de construção civil, apesar de ser comum pensar-se que hoje qualquer obra está sujeita a demoras e minuciosas aprovações.

Casas construídas clandestinamente, outras construídas apesar de sucessivos embargos, outras ainda aprovadas e construídas a eto... que são verdadeiros atentados contra a estética, tudo tem proliferado em Quarteira em tal quantidade que causa pena e faz-nos meditar quanto à competência de tantas pessoas que ao longo de tantos anos têm dado sobrejas provas de tanta falta de orientação.

Falta de orientação e muitas vezes também falta de pulso firme e decisivo para contrariar jeitos que se fazem a amigos sem se olhar ao interesse da terra, ao bom senso e à estética dos arruamentos. Umas vezes é porque cada qual quer construir a seu belo prazer sem se preocupar com os vizinhos. Por isso constantemente surgem problemas

em Quarteira que exigem embargos, indemnizações, conflitos pessoais e consequentes prejuízos locais.

As vezes são as entidades oficiais que retêm projectos, que reprovam projectos, que fazem exigências que o consenso geral condensa.

Outras vezes ainda são as alterações a projectos, que não são aprovadas nem reprovadas... enquanto os meses correm. E também acontece apresentarem-se projectos e iniciarem-se as obras antes da autorização e ainda por cima com alterações não previstas naquele.

Cometeram-se erros graves nos tempos em que não havia arquitectos, engenheiros, urbanistas, e hoje, que há arquitectos, engenheiros e urbanistas e muitos técnicos continuam a fazer-se erros ainda mais graves... porque são mais imperdoáveis.

E Quarteira em vez de progredir... arrasta-se no progresso. Ultimamente têm-se construído realmente algumas casas, mas não tantas quanto as possibilidades

(Continua na 3.ª página)

Uma Nova Praia para LOULE'

Visitámos, há dias, as obras que a firma LUSOTEL — Industria Hoteleira Ld., está levando a efecto no sítio de Vale de Lobos cerca de 2 quilómetros para nascente do Forte Novo de Quarteira e ficámos magnificamente impressionados, não só com o valioso empreendimento turístico em projecto como com a beleza da Praia que se propõem aproveitar.

A estrada de acesso ao local, constitui uma derivação da que foi construída para a Praia do Anção, mais conhecida pela Praia do Holandes e estão em plena fase de construção a terraplanagem da estrada e o parque que há-de servir de Parque para automóveis do Hotel em Construção.

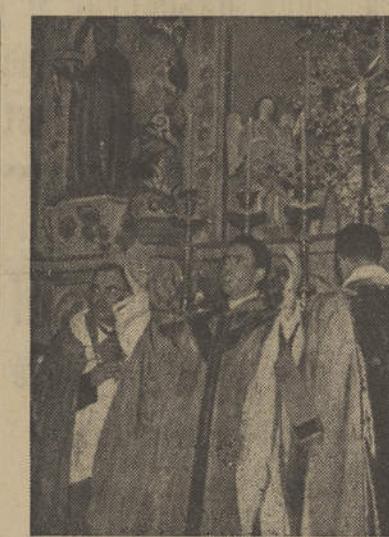
Além do Hotel está projectada uma grande esplanada e um club de golf.

E sem dúvida dos empreendimentos turísticos já em execução no concelho, o maior de todos.

A praia constituída por areia finíssima, desdobra-se em quilómetros de extensão, marginada por arribas de areia, que lhe dão muito pitoresco e servirão de recantos sombrios onde se podem acolher os veraneantes nas horas de maior calor.

Regosiamo-nos não só pela grandezza deste empreendimento, como pela beleza que vai desvendar a quem, como nós, desconheciamos essa maravilhosa sucessão de Praias para além de Quarteira.

A MISSA NOVA do Rev. P. António José Cavaco Carrilho



O novo sacerdote saudando o povo cristão

Notícias de Chaves

Com um excelente número de 48 páginas, comemorou há dias o seu 15.º aniversário de existência o nosso prezado colega «Notícias de Chaves», proficientemente dirigido pelo sr. Prof. Américo Soares Pinto e integerrimo defensor dos interesses da formosa cidade que lhe dá o nome.

Por tão festiva data, endereçamos os nossos parabéns a quantos trabalham no «Notícias de Chaves».

Numerosos colegas nossos se têm insurgido ultimamente contra a inclusão da imprensa regionalista no «Grémio Nacional das Agências, Produtores e Concessionários de Publicidade» que se pretende criar.

Porque não podemos deixar de manifestar a nossa solidariedade a essa imprensa



O Verão em Quarteira

Como corolário lógico do aumento da sua capacidade hoteleira, a praia de Quarteira está registando este ano cremos que a maior afluência de sempre.

O Hotel Residencial «Toca do Coelho» embora não esteja ainda em pleno funcionamento, é já um elemento altamente valorizante da nossa praia, pois dá à zona em que se situa um ambiente cosmopolita a que não estávamos habituados a ver em Quarteira.

O seu restaurante envolvido próximo do mar e o recinto ajardinado que lhe fica junto, muito valorizam o conjunto do Hotel à beira-mar cuja necessidade era evidente.

A Pensão Mário também este ano aumentou a sua capacidade de alojamento com a construção de um bloco residencial, dispondo agora de cerca de 50 quartos, parte dos quais com casa de banho privativa.

Outras pensões têm igualmente tido a preocupação de aumentar o número dos seus quartos e de modernizar as suas instala-

ções a fim de melhor atenderem à crescente afluência de turistas.

E percebe-se facilmente como estes são em elevado número, visto que praticamente todas as ruas de Quarteira, (onde é possível estacionamento) estão quase permanentemente repletas de automóveis, o que por vezes torna o trânsito particularmente difícil. É muito mais difícil ainda quando alguns automobilistas resolvem (e no domingo vimos isso 2 vezes) abandonar os seus carros no centro das ruas por falta de lugar onde pudessem estacioná-los, tornando impossível o acesso à Avenida Marginal, visto que as ruas transversais continuam a ter um único ponto de acesso.

A praia de Quarteira tem l...

(Continuação na 2.ª página)

Também discordamos

Numerosos colegas nossos se tem oposto a essa pretensão, também queremos dizer que NÃO CONCORDAMOS.

Do que os nossos colegas têm dito salientamos o seguinte:

«Não concordamos nem assinamos — Em devido tempo, recebemos, como de resto toda a quase toda a Imprensa Regional e não Regional, o respectivo pro-

(Continuação na 2.ª página)

Na Praia Verde

(A 1 KM. DE MONTE GORDO)
foi inaugurada uma sucursal
do «RESTAURANTE CHICOTE»

O que hoje o Algarve representa para esta onda turística que no país comece a esboçar-se, é um facto que não necessita já de provas, que a todos é palpável: é uma realidade incondensável.

O turismo algarvio não é, porém, apenas feito das prodigiosas condições locais da bela província, da rede de hotéis que já está a ser dotada, das vias de acesso que hoje a ligam à capital. O que faltava ao Algarve, como grande região de interesse turístico, era algo que o tornasse agradável para as horas mortas do dia da noite, a alegria e a diversão, o passatempo ameno para os turistas estrangeiros, que não vêm em busca só do calor das nossas praias e do sossêgo da região. O turista gosta e precisa de divertir-se, de dançar e ver bailar a

nossa gente, de ouvir as nossas modas e canções, de beber o que mais aprecia, em suma, a nossa alma, para conhecer o povo onde vem estar.

Foi este o fim que o sr. Matias Celorio Palma teve em vista ao criar o seu «CHICOTE» do Algarve, numa réplica feliz do seu congénere de Lisboa. Dotar a região de um restaurante moderno, dum desses lugares-boîte que são comuns em praias estrangeiras e que tanto urge fazer também na nossa terra.

Dotado de modelares condições para oferecer aos seus clientes uma completa e variada cozinha portuguesa, a boite «CHICOTE» da Praia Verde, que foi inaugurada no dia 14 do corrente e apresentou também um colorido espetáculo folclórico, que não foi só português mas igualmente internacional.

O Verão em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

gos quilómetros de areal, mas mesmo assim, no passado domingo, estava quase repleta de banhistas.

Toldos e mais toldos, centenas de sombrinhas numa profusão de colorido que dava alegria à praia, e milhares de pessoas a bronzearem-se ao nosso acariciador sol, desde a zona de pesca até ao Forte.

...E automóveis, centenas de automóveis. Automóveis por toda a parte, que aliás não é de admirar, pois não é grande o exagero se se disser que em Quarteira até os automóveis podem tomar banho... tão próximo o mar fica da estrada.

...E muitas pessoas mais humildes que não têm toldo, nem sombrinhas, nem casa à beira mar, mas que também têm direito a um lugar à sombra, aproveitaram a frescura da Mata, encenhando-a completamente.

E é realmente uma pena que não possa ser encontrada solução para que aquela Mata (ou mato) possa continuar a crescer e a expandir-se e a proporcionar sombra acolhedora a quem dela careça.

*

Fazendo parte integrante da sua esplanada, a Junta de Turismo abriu recentemente ao público um Bar Regional no género a que é hábito chamar «Botte», o qual se encontra decorado em estilo tipicamente regional e tem servido de sala de convívio e dança.

É mais um elemento a valorizar a nossa praia e um motivo de distração para quem a prefeite para as suas férias.

*

Embora lentamente, vão surgindo em Quarteira elementos de valorização.

MISSA NOVA

(Continuação da 1.ª página)

e ampla Matriz repleta de fiéis. A Missa Solene, segundo as novas normas litúrgicas, foi comentada pelo Rev. João de S. José.

Em lugar especial sentava-se Mons. Manuel Francisco Pardal, Vigário Geral da Diocese.

O grupo coral, reforçado pelos Revs. Dr. Joaquim Luís Cupertino, Dr. Análito Coelho Guerreiro e João de Jesus Martins, foi proficientemente dirigido pelo Rev. Dr. David Gonçalves Sequeira, recentemente diplomado pelo Instituto Pontifício de Música Sacra.

Ao Evangelho, o Rev. Cón. Dr. Henrique Ferreira da Silva, exaltou as glórias do sacerdócio católico.

No momento da Comunhão, muitos fiéis receberam o Pão da Vida.

No final, celebrou-se a tocante cerimónia do beija-mão.

Foram padrinhos do neo-sacerdote o sr. Dr. Jacinto Duarte e o sr. Amadeu Pedro Cruz.

Terminadas as cerimónias religiosas, os convidados dirigiram-se para o edifício do Centro de Assistência Polivalente,

onde lhes foi oferecido um lauto

«côpo de água», que serviu de pretexto para que fossem muito justamente postas em realce as qualidades morais do novo sacerdote, cujos dotes de inteligência e amor ao estudo lhe permitiram ser galardoado durante vários anos com o prémio «Mons. Freitas Barros», instituído pela Câmara de Loulé ao seminarista natural do concelho que mais se distinguisse.

Durante o banquete usaram da palavra os srs.: Dr. Jacinto Duarte, Mons. Pardal, Padre Cabanita, Dr. David Sequeira, sr. Carlos Albino Guerreiro, Padre Jorge Vicente Passos, Dr. Jaime Rua e Revs. Janela e Varela.

Pelo que já sabímos e ainda

pelos que ouvimos, ficámos com a certeza de que o Padre Carrilho pertence ao número daquelas pessoas que sabem ter cada coisa na seu lugar e um lugar para cada coisa. E quem sabe preocupar-se com as pequenas coisas também é capaz de grandes coisas.

Também por isso, ficámos com a certeza de que a igreja acaba de ficar mais rica com o seu novo servidor.

Bem merecidas foram todas as referências feitas ao carácter e à integridade moral do Rev. Padre Carrilho que, visivelmente emocionado, agradeceu a todas as pessoas que o auxiliaram na sua ascensão ao sacerdócio.

Auguramos-lhe um fecundo sacerdócio, sob as bênçãos de Deus.

Desorientação

(Continuação da 1.ª página)

des económicas da população o permitem. E que há falta de novos arruamentos e portanto de terreno para construção e este está cada vez mais caro porque escasseia.

E as pessoas que o retêm à espera de melhores preços talvez nem reparem que essa espera pode não ser compensadora porque vendendo amanhã por 100 o que hoje vale 50, terão que comprar por 100 o que hoje podem comprar por 50.

E nota-se assim uma falta de coordenação que nos leva à conclusão que os serviços técnicos responsáveis não estão à altura do desenvolvimento turístico que inevitavelmente terá de processar-se em Quarteira, porque Quarteira tem condições para isso... apesar dos muitos crimes que se têm feito a favor de seu estacionamento.

E neste momento está um em evidência e que tem dado que falar entre gregos e troianos: é o daquele edifício que está a construir-se na Avenida Marginal com tais anomalias que saltam aos olhos dos menos entendidos, pois qualquer pessoa sabe que a construção de um edifício implica o alinhamento com os restantes edifícios já construídos.

Pois este conhecimento não é rudimentar e tão lógico não foi respeitado e o novo edifício em vez de acompanhar a suave curva daquele local seguiu em linha recta... e ficou com uma salinência de cerca de meio metro do edifício contíguo. E como essa anomalia não bastasse tem ainda uma placa de cimento a cerca de 70 cm do solo... com uma salinidade de uns 20 cm em relação ao patamar do edifício vizinho o que, além de inestético e absurdo é perigoso... para qualquer adulto ou criança que passe junto à parede. E como isto ainda não bastasse, o edifício tem 2 palas com salinência que ultrapassam os limites legais.

...E as pessoas ficam espantadas como é que o arquitecto não soube «ver» isto; como é que o engenheiro deixou «passar» isto e aprovou; como é que as entidades oficiais autorizam tal construção.

...Afinal coisas tão simples e que tão fácil e lógicamente poderiam ficar bem mas que naturalmente ficaram mal porque emendar é levantar conflitos, criar inimizades e evidentemente que ninguém gosta de ter inimigos e principalmente para defender causas que são «apenas» de interesse geral.

E é por isso que se têm consentido e continuam a consentir na concretização de tantas e tão graves anomalias.

E pensando em anomalias ocorre-nos neste momento o caso da mata que vai ser desatrada para ai se construirem casas com a alegação de que o terreno que for comprado para edificações se destina a recreio dum hotel que foi projectado há 4 anos e que ainda não se sabe quando estará construído.

Para qualquer leigo em urbanização parecia mais lógico colocar o hotel junto da mata, aproveitando-a e expandindo-a depois aos limites convenientes.

...Mas os leigos têm que se curvar perante a técnica e as conveniências pessoais dos interessados.

Um banhista

A VOZ DE LOULE

N.º 329 — 15-8-1965

A NÚNCIO

Repartição de Finanças do Concelho de Loulé

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que no dia 26 de Agosto de 1965, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé, se hão-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vão indicados, pelo qual serão postos em praça os imóveis infra designados, penhorados aos Executados Maria Clotilde Cavaco Carrilho e marido, Mário Neves Cória Graça ela professora e ele empregado bancário e residentes em Viseu, e António Alberto Carrilho Cavaco, casado, (separado judicialmente de pessoas e bens) capitão do Exército, accidentalmente em Loulé, nos autos de execução Fiscal Administrativa que lhe move o Agente do Ministério Público neste concelho, em representação da Fazenda Nacional, a saber,

Princípio: O direito à herança iliquidada indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas terreas com vários compartimentos, sita nesta vila, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo N.º 3 311, da freguesia de S. Clemente, com o valor matricial e correspondente, de 21 548\$00. **Segundo:** O direito à herança iliquidada indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas com quatro compartimentos, sita na Av.º Marçal Pacheco, inscrita na respectiva matriz urbana sob o artigo N.º 149, com o valor matricial corrigido e correspondente de 6 228\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo dos dez dias a contar da arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Loulé, 21 de Julho de 1965
O escrivário de 2.ª classe
José de Sousa Gonçalves
Verifique a exactidão
O Juiz das Execuções Fiscais
Francisco José Tavares da Silva

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria
Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção - Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS (SONAP), SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 6.000 litros, sita em Loulé, Rua Gil Vicente, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão, derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção - Geral dos Combustíveis, 4 de Agosto de 1965

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

VENDE-SE

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

permitem o luxo de instalações em hotéis caros ou de requintada frequência.

Fácil é verificar que o actual aglomerado urbano de Quarteira, não está em condições de corresponder aos requisitos de higiene, comodidade e limpeza que justifiquem as elevadas rendas que se exigem pela época ou temporada balnear.

E também, por demais conhecido o sistema de alugar de quartos e outros compartimentos que nem como tal se podem considerar, para alojar em promiscuidade nociva e repelente, famílias da serra e do Alentejo que não podendo, de outro modo, beneficiar dos banhos de mar, se sujeitam a privações de tal ordem que só o mar lhes serve de desafogo para as suas carencias higiénicas, ou simplesmente fisicólogicas.

Importa, por isso, melhorar o estado higiénico dessas casas que se alugam ou desses cubículos que se exploram à razão de tantos escudos por dia, de forma a proporcionar aos seus utentes um mínimo de condições de salubridade e de relativo conforto.

Porque é preciso que se acentre que, cada quarto dessas esplanadas é explorado à razão de 10\$00 ou 8\$00 por dia, não fornecendo o locatário mais que as quatro paredes e o chão de ladrilho, onde são estendidas as esteiras e os colchões trazidos pelos que têm de se albergar.

E não se julgue que, por pagar 10\$00 ou 8\$00 pelo quarto se está seguro de ter alguma superfície reservada porquanto, à medida que vão aparecendo mais interessados, o quarto vai-se tornando elástico pois não há limite de lotação enquanto houver lugar para enxerga ou esteira de tabua.

Quanto à luz, e o velho candeeiro de petróleo ou a mais antiga candeia de azeite, que serve para alumiar esses tugúrios, que rendem ao patrão cerca de 900 ou mais escudos por mês.

Oras, quanto a casas licenciadas, legalmente se impõe uma tabela não ultrapassável, porque se há-de permitir que gente pobre e humilde se sujeite a tamanha exploração e incomodidade?

Vai-se tornando necessário que ao lado das explorações hoteleiras se estabeleçam e criem condições de alojamentos decentes, limpos e confortáveis, não com luxo mas com um mínimo sofrimento.

TONEIS e CASCOS

Vendem-se, em bom estado. De boa madeira, para vinho ou aguardente.

Tratar com José Domingos de Sousa Júnior. — Telefone 3 — ALMANCEIL.

Uma horta nesta vila, com prédios de rendimento e terreno autorizado para construções.

Nesta redacção se informa.

DACTILOGRAFA

Rapariga com prática de escrever à máquina e com exame do 1.º grau, oferece-se para escritório.

Tratar com Maria da Conceição Martins Miguel — ALMARJINHO — SALIR.

A MOBILIADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobiliás, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

vei de garantias de higiene e ocupação.

Estes exploradores da gente humilde e pobre, não podem continuar a tripudiar neste negócio, sujo e desumano, sem tabelas, condições, nem despesas que permitam oferecer, pelo menos, alguma higiene e comodidade.

Se o explorador dispõe de 10 quartos e estes rendem de 900\$00, afi temos nós um rendimento de 9.000\$00 por mês.

Não haverá hoje, em Quarteira casa que mereça tal rendimento por temporada!

Se queremos terminar com este deprimento estado de coisas haverá necessidade de reprimir, energeticamente, tais abusos, criando uma postura municipal que coiba estes abusos e não consinta o aluguer de casas ou quartos, nas condições de inferioridade que hoje se verificam.

Se queremos que Quarteira seja considerada terra de turismo, temos que pensar que, enquanto existirem problemas desta natureza e grandeza temos um punhal ameaçador pendente sobre as nossas cabeças.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

Bactereologicamente puras

Digestivas

Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Telef. 8 8 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve
Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264
LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148
VL2AM65CN

PRÉDIOS

Vende-se 2 prédios ambos com 7 divisões. Situados na Rua Gil Vicente sendo um com armazém anexo.

Tratar com Francisco Andrade Ferreira — Telef. 300 — LOULÉ.

AGENTE

Firma de promoção de vendas, precisa de agente c/ algum tempo livre e bem relacionado no meio comercial em Loulé e arredores. Resposta à Reta, Ld., Rua Martins Ferrão, 26-B, LISBOA.

ÁGUA

Valorize a sua propriedade dotando-a de água.

Se deseja efectuar pesquisas, consulte Francisco Martins — Monte das Figueiras de Baixo — LOULÉ.

SOLICITADOR

João M.G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escrivário 79

Residência 387

LOULÉ

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

TELEFONE 24885

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA:

R. de S. Mamede, 24-D

(ao Caldas)

Telefone 86 56 37

Telephone 476

Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telephone 66 94 46

Agência em ODEMIRA

Avenida Teófilo da Trindade, 7

Telephone 149

JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Frigoríficos — Máquinas de cosinha

Largo João XXIII, 2 — Telef. 400 — LOULÉ

e constam de meio milhão de fichas; que a Encyclopédia comportará mais de 12 milhões de palavras e estudará 200.000 títulos vocabulares; que consumirá 300 toneladas de papel especialmente fabricado para o efeito; que com elas serão gastos mais de 45.000 horas de trabalho tipográfico; e que o seu custo total anda pelos 20 milhões de escudos dos quais um milhão foi despendido nos trabalhos preparatórios.

A Encyclopédia Luso - Brasileira de Cultura é também fruto do trabalho da maior equipa que até hoje esteve ligada a qualquer empreendimento editorial português. Só o corpo de directores é formado por 76 membros, na sua maioria mestres universitários, mas de qualquer modo especialistas de comprovação de mérito, pertencentes aos mais diversos ramos da cultura e do saber. Entre o número de redactores dos artigos da «Encyclopédia», — que são sempre assinados — encontra-se a grande maioria de intelectuais portugueses, muitos brasileiros e alguns de outras nacionalidades. Mas a este grupo de colaboradores há que juntar ainda o dos técnicos, tipógrafos, revisores, fotógrafos, operários, administradores, dactilografos, etc. que formam uma verdadeira e imensa multidão.</

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 8, o sr. Rogério Rodrigues Martins e a sr.^a D. Laurinda Farrajota Bernardo.

Em 15, o menino Orlando Assunção Martins Portela.

Em 16, a sr.^a D. Maria Lucia na Ramos Plácido.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho.

Em 20, o menino José Manuel Ascenção de Sousa Martins.

Em 21, o menino José Manuel Pires Telxeira e a menina Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, a sr.^a D. Maria Filipa da Conceição Contreiras, residente na Venezuela.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António, e a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina Antonino Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova.

Em 25, a sr.^a D. Maria Gulomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Manta, José dos Santos Luís e Luís José Inácio dos Santos.

Em 26, o sr. José de Sousa Vairinhos, residente na Venezuela e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Almansil.

Em 27, o sr. José Maria Carvalho.

Em 28, Menina Paula Cristina Ricardo Romeiro Morgado.

Em 30, a sr.^a D. Lídia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Gula, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melena, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Faro.

Em 30, Menina Maria Luisa Lima Lopes de Oliveira.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço e o menino Osvaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.^{as} D. Maria Margarida Polainas Boloitinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carvalho.

Em 2, a sr.^a D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.^a D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de prestar serviço na Direcção de Obras Públicas, segui por via aérea para Timor, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo, assinante e conterrâneo sr. Arquitecto Euclio Pinto Lopes, que durante 2 anos permanecerá naquela província ultramarina em comissão de serviço por incumbência do Ministério do Ultramar.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso dedicado assinante em França sr. Manuel Baguinho da Luz.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nas Termas de Monte Real o nosso prezado assinante sr. Silvino Seruca Carpinete.

Com sua família, está a passar as férias em Quarteira o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Major Fausto Laginha Ramos, professor do Instituto dos Pupilos do Exército.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Esperança da Silva Neves Coelho e de sua filha Flomena Maria, está a passar suas férias em Quarteira o nosso prezado assinante em Lisboa sr. António Nunes Coelho.

Deslocou-se a Loulé, em gozo de férias, o nosso prezado assinante em França sr. João Lamas Calado, que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Maria do Rosário Poer Calado.

Em goso de licença, deslocou-se à Metrópole o nosso conterrâneo e prezado assinante em Angola sr. Alferes miliciano Orlando de Lima Faísca, que se encontra em Albufeira a passar alguns dias na companhia de sua família.

De visita a seus familiares, deslocou-se a Loulé o nosso prezado assinante em França sr. Sérgio Troufe da Silva.

Em goso de férias, está em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Casimira Inácio Guerreiro, o nosso prezado assinante em França sr. Manuel Guerreiro.

Em goso de férias, encontra-se em Torre de Apra (Loulé), o nosso estimado assinante na Venezuela sr. José de Sousa Nunes, que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Capitolina Gonçalves Calço e filhos meninas Arménia e Helena Maria e menino José Calço.

Em goso de férias, encontra-se em Albufeira o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Orlando Pinheiro Pinto, assistente do Instituto Industrial e director do Laboratório Fidelis.

Vimos em Loulé, acompanhado de sua família, o nosso conterrâneo, estimado amigo e assinante sr. Dr. João Delgado Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Antónia Correia Viegas e de sua filha Marlene Maria, deslocou-se a Loulé em gozo de férias o nosso dedicado assinante em França sr. José de Sousa Viegas.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Urbano Marum, residente em Setúbal.

Encontra-se em Loulé de visita a sua família o nosso conterrâneo e prezado assinante em Setúbal sr. Francisco José Barros que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Vitorina Laginha Barros.

Em goso de férias encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante sr. Porfírio Laginha Barros e sua esposa sr.^a D. Fernanda Santos Agostinho.

CASAMENTOS

Realizou-se recentemente na Igreja de S. Pedro em Sintra, o enlace matrimonial da menina Maria da Trindade Pinto Nunes, prendada filha da sr.^a D. Felisbelo Matos Pinto Nunes (falecida) e do sr. Manuel Nunes Portela Farias, conceituado comerciante em Almansil e nosso amigo e assinante, com o sr. José Augusto Henriquez Calado, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.^a D. Ofélia de Sousa Henriques Calado e do sr. José Augusto Calado.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.^a D. Maria Lucília Filipe Mealha F. Inácio (por procuração) e o sr. capitão João Manuel Fonseca Inácio e por parte do noivo a sr.^a D. Rosa Custódio Antunes Alcobia e o sr. António Alcobia Diogo.

Em casa dos noivos, foi servido um lauto «copo de água» pela pastelaria Suiça, de Lisboa.

Ao jovem casal, que fixou a sua residência em Lisboa, endereçamos os nossos parabens e votos de feliz vida conjugal.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.^{as} D. Maria Margarida Polainas Boloitinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carvalho.

Em 2, a sr.^a D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.^a D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de prestar serviço na Direcção de Obras Públicas, segui por via aérea para Timor, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo, assinante e conterrâneo sr. Arquitecto Euclio Pinto Lopes, que durante 2 anos permanecerá naquela província ultramarina em comissão de serviço por incumbência do Ministério do Ultramar.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso dedicado assinante em França sr. Manuel Baguinho da Luz.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nas Termas de Monte Real o nosso prezado assinante sr. Silvino Seruca Carpinete.

Com sua família, está a passar as férias em Quarteira o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Major Fausto Laginha Ramos, professor do Instituto dos Pupilos do Exército.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Esperança da Silva Neves Coelho e de sua filha Flomena Maria, está a passar suas férias em Quarteira o nosso prezado assinante em Lisboa sr. António Nunes Coelho.

Deslocou-se a Loulé, em gozo de férias, o nosso prezado assinante em França sr. João Lamas Calado, que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Maria do Rosário Poer Calado.

Originalíssimo romance que prende o leitor da primeira à última página, AS MIRAGENS DO OCIDENTE conta-nos a história de uns tantos franceses cativos, durante a guerra, numa herdeira de trabalho do distante Prússia Oriental e do espírito variado e único que lhes permitiu sobreviver e até, em certos pontos, ultrapassar os seus captores. Alternando uma fina comédia com uma rara delicadeza de evocação. Alberto Vitalle dá-nos a nostalgia, por vezes pungente, da França — Miragens do Ocidente —, com uma poesia viril que nos aponta, nesta epopeia semi-literária, um certo rosto, imprevisível mas autêntico, da ternura humana.

Entende-se ser grossa asneira, disparate evidente e tanacidade de inteligência, cometer levianidades das que podem dentro de segundos apenas acarretar a morte. O assunto merece ser pensado e usar de toda a ponderação.

Sob o ponto de vista higiénico

Originalíssimo romance que prende o leitor da primeira à última página, AS MIRAGENS DO OCIDENTE conta-nos a história de uns tantos franceses cativos, durante a guerra, numa herdeira de trabalho do distante Prússia Oriental e do espírito variado e único que lhes permitiu sobreviver e até, em certos pontos, ultrapassar os seus captores. Alternando uma fina comédia com uma rara delicadeza de evocação. Alberto Vitalle dá-nos a nostalgia, por vezes pungente, da França — Miragens do Ocidente —, com uma poesia viril que nos aponta, nesta epopeia semi-literária, um certo rosto, imprevisível mas autêntico, da ternura humana.

Entende-se ser grossa asneira, disparate evidente e tanacidade de inteligência, cometer levianidades das que podem dentro de segundos apenas acarretar a morte. O assunto merece ser pensado e usar de toda a ponderação.

Sob o ponto de vista higiénico

O Prof. Dr. Jacinto do Prado Coelho dirige a edição das Obras completas de Teixeira de Pascoaes

A obra de Teixeira de Pascoaes (1877-1952), um dos mais fecundos e originais homens de letras de Portugal, largamente conhecido além fronteiras — traduções espanholas, francesas, alemãs, holandesas, húngaras — e figura de primeiro plano no panorama intelectual de uma época riquíssima da nossa História, vai agora ser reunida e editada na íntegra e definitivamente. A publicação incluir-se-á em breve, sob a orientação do Prof. Dr. Jacinto do Prado Coelho que, não só na compilação e organização dos vários textos de Pascoaes como no seu estudo crítico, realizou uma obra de notável projeção no moderno critionismo português.

Notas novas de 50\$00

Encontram-se já em circulação as novas notas de 50\$00, que têm por motivo a Rainha Santa representada no anverso e no reverso a carta de Jorge Brâncio da Ilustris civitatis Conimbricensis in Lusitanis.

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.

LOULE

ALGARVE PORTUGAL

O MELHOR QUE HA EM DOCES

FÁBRICA ESPECIALIZADA

DOCES REGIONAIS

PASTELARIA FINA

DOCES REGIONAIS

DOCES REGIONAIS